REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

CONTRIBUTO DO CRÉDITO DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO A INICIATIVAS LOCAIS (OIIL) NA GERAÇÃO DE RENDA

CONTRIBUTION OF THE INVESTMENT BUDGET CREDIT TO LOCAL INITIATIVES (OIIL) IN INCOME GENERATION

Carlos Bettencaurt Couto De Menezes Cabral
cabral.cbcdm@gmail.com

Gaspar Lourenço Tocoloa, Ph.D.
Professor, Investigador & Consultor
gtocoloa@ucm.ac.mz

RESUMO

O artigo analisa o contributo do crédito disponibilizado no âmbito do Orçamento de Iniciativas a Investimentos Locais (OIIL) para a geração de renda rural no distrito de Eráti, com recorte temporal de 2015 a 2016. O estudo parte do reconhecimento de que, em contextos rurais moçambicanos, o acesso limitado ao financiamento constitui uma das restrições à expansão da produção, à diversificação económica e à criação de oportunidades de emprego. O objectivo geral é analisar de que modo o crédito OIIL contribuiu para a geração e diversificação da renda dos pequenos produtores, considerando os efeitos sobre a produção, adopção de meios de produção, auto-emprego e contratação de mão-de-obra. Metodologicamente, adopta-se o paradigma interpretativo, abordagem quali-quantitativa, método indutivo e estudo de caso, recorrendo a entrevistas semiestruturadas, observação simples e análise documental. A análise dos dados indica uma percepção predominantemente positiva: 40% dos participantes referiram melhoria significativa da renda, 30% melhoria moderada, 20% melhoria reduzida ou irregular e 10% ausência de melhoria significativa. Os depoimentos mostram ainda que o crédito foi utilizado para ampliar áreas de cultivo, adquirir equipamentos de irrigação, instalar actividades de transformação e comércio e criar oportunidades de trabalho para terceiros. Contudo, os resultados revelam que o crédito, por si só, não garante transformação estrutural da renda rural. Os seus efeitos são condicionados pelo acesso aos mercados, assistência técnica, capacitação, educação, gestão financeira e exposição aos riscos climáticos. Conclui-se que o OIIL pode funcionar como catalisador da geração de renda e empregabilidade rural quando articulado com extensão agrícola, cadeias de valor, capacitação e mecanismos de gestão de risco.

Palavras-chave: Orçamento de Iniciativas a Investimentos Locais (OIIL), renda rural, crédito;

ABSTRACT

This article analyzes the contribution of credit made available under the Local Investment Initiatives Budget (OIIL) to rural income generation in the Eráti district, focusing on the period from 2015 to 2016. The study begins with the recognition

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

that, in Mozambican rural contexts, limited access to financing constitutes one of the constraints to the expansion of production, economic diversification, and the creation of employment opportunities. The overall objective is to analyze how OIIL credit contributed to the generation and diversification of income for small producers, considering its effects on production, adoption of means of production, self-employment, and hiring of labor. Methodologically, an interpretative paradigm, a qualitative-quantitative approach, an inductive method, and a case study are adopted, using semi-structured interviews, simple observation, and document analysis. Data analysis indicates a predominantly positive perception: 40% of participants reported significant income improvement, 30% moderate improvement, 20% reduced or irregular improvement, and 10% no significant improvement. The testimonies also show that credit was used to expand cultivation areas, acquire irrigation equipment, install processing and trading activities, and create job opportunities for third parties. However, the results reveal that credit, by itself, does not guarantee structural transformation of rural income. Its effects are conditioned by access to markets, technical assistance, training, education, financial management, and exposure to climate risks. It is concluded that the Local Investment Initiatives Budget (OIIL) can act as a catalyst for income generation and rural employability when articulated with agricultural extension, value chains, training, and risk management mechanisms.

Keywords: Local Investment Initiatives Budget (OIIL), rural income, credit;

INTRODUÇÃO

A geração de renda nas zonas rurais constitui uma questão central para o desenvolvimento económico e social de Moçambique, de modo particular para o Distrito de Eráti, local onde se desenvolveu o estudo. Embora a agricultura familiar permaneça no centro das estratégias de sobrevivência de grande parte das famílias rurais, a actividade produtiva é frequentemente realizada em condições de baixa produtividade, limitada mecanização, fraco acesso a insumos, reduzida capacidade de armazenamento e dificuldades de comercialização.

Em contextos moçambicanos e de acordo com a experiências vividas pelos proponentes deste artigo, importa dizer que o acesso ao crédito não deve ser compreendido apenas como disponibilização de dinheiro, mas como uma

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

possibilidade de transformar a capacidade produtiva das famílias em rendimento monetário, emprego e acumulação de recursos desta actividade advinda.

A literatura moçambicana ajuda a compreender esta questão de forma estrutural, como é trazido aqui pelos pensadores Castel-Branco, Massingue, & Ali (2009) que argumentam que o desenvolvimento rural deve ser pensado a partir da transformação e articulação das bases produtivas, comerciais, logísticas e tecnológicas, destacando que o Orçamento de Investimento a Iniciativas Locais (OIIL), equiparado ao fundo do desenvolvimento do distrito, conhecido popularmente como “7 milhões”, produziu efeitos na produção, no comércio, no emprego e na distribuição do rendimento, ainda que de forma diferenciada.

Reflectir sobre o Orçamento de Investimento a Iniciativas Locais (OIIL) é discutir questões que vão além da perspectiva meramente financeira, podendo desta feita abranger desenvolvimento territorial, mesmo sabendo que os pensadores Mosca, Bruna, Pereira, & Dada (2013) assinalam que o acesso ao crédito em Moçambique tem sido dificultado por factores do lado da oferta e da procura, pelo predomínio de pequenas unidades económicas, pelos riscos associados à agricultura e pelas condições do mercado financeiro, visto que tais limitações afectam a capacidade de investimento, inovação tecnológica, crescimento da produção e geração de emprego.

Mais recentemente, Mosca e Nova (2022) reforçam que o crédito agrário continua a apresentar forte concentração e reduzida penetração entre os pequenos produtores, constituindo uma restrição à transformação produtiva, o que faz com que a problemática se torne ainda mais relevante quando se considera que a renda rural não depende exclusivamente do volume produzido.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

Para que o aumento da produção se converta em rendimento, é necessário que o produtor disponha de condições para adquirir insumos, produzir em escala, conservar, transportar e vender os excedentes em condições favoráveis.

Castel-Branco et al. (2009) defendem a necessidade de articular produção, mercados, infra-estruturas, financiamento, assistência técnica e formação. O crédito, isoladamente, pode aumentar a capacidade de investir, integrado num sistema de apoio que pode contribuir para uma transformação mais duradoura e é neste quadro que se situa a preocupação do artigo sobre este grande eixo, crédito de OIIL em Eráti, tendo em conta que os estudos anteriores demostraram que, entre 2015-2016, os beneficiários utilizaram os recursos para actividades agrícolas e não agrícolas, incluindo produção de girassol e soja, aquisição de motobombas, comércio, transporte e instalação de moagem.

Com base nestas experiências, pode-se dizer de forma presumida de que o crédito OIIL ultrapassou as expectativas da simples actividade agrícola, produzindo efeitos sobre a diversificação das fontes de renda e a empregabilidade local, o que de certa forma não se têm certeza sobre estas práticas e relevou a se pretender dar resposta à seguinte questão de partida: *como o acesso ao crédito disponibilizado pelo OIIL contribuiu para a geração de renda dos pequenos produtores do distrito de Eráti, no período de 2015 a 2016?*

O objectivo geral consiste em analisar o contributo do crédito OIIL na geração de renda rural em Eráti. Especificamente, pretende-se: (i) descrever os efeitos do crédito sobre a produção e a renda dos beneficiários; (ii) identificar formas de utilização do financiamento na agricultura e em actividades complementares; (iii) explicar a contribuição do crédito para o auto-emprego e a criação de emprego para terceiros; e (iv) caracterizar os factores que condicionaram ou limitaram o impacto do financiamento.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

MARCO TEÓRICO

Transformação da agricultura familiar, produtividade e geração de renda vs crédito

O crédito rural pode ser entendido como um mecanismo de antecipação de recursos que permite ao produtor realizar investimentos antes da obtenção das receitas provenientes da produção.

No contexto de pequenos produtores, essa função é particularmente relevante porque o ciclo agrícola exige despesas com sementes, fertilizantes, equipamentos, mão-de-obra, transporte e comercialização antes de o rendimento ser efectivamente recebido.

Entretanto, a existência de crédito não significa automaticamente aumento da renda. Karlan & Zinman (2011) mostram que os efeitos do microcrédito são heterogéneos e dependem das condições em que o financiamento é utilizado.

Assim, o crédito pode ampliar as opções de investimento sem produzir, por si só, mudanças profundas na renda. No caso rural, o problema é agravado quando a produção está exposta à irregularidade das chuvas, aos baixos preços ao produtor e à inexistência de mercados estáveis.

No caso moçambicano, Mosca et al. (2013) chamam atenção para a dificuldade de acesso ao crédito como um obstáculo ao crescimento da produção, ao investimento e à inovação tecnológica. A relevância deste argumento para Eráti está no facto de que pequenos produtores, sem financiamento, tendem a depender de meios de produção tradicionais e de baixa capacidade de expansão.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

O crédito OIIL pode, portanto, reduzir parcialmente a restrição de capital, permitindo que a família rural passe de uma lógica predominantemente de subsistência para uma lógica de produção com maior orientação para o mercado.

A transformação da agricultura familiar exige mais do que aumentar a área cultivada. É necessário elevar a produtividade por unidade de terra e de trabalho, melhorar a qualidade dos produtos e criar condições para que os excedentes sejam comercializados.

Castel-Branco et al. (2009) observam que a agricultura familiar está integrada em diferentes mercados de bens, serviços e trabalho e que as famílias rurais combinam agricultura, comércio, trabalho assalariado, transporte e outras actividades como estratégias de sobrevivência e acumulação de renda.

Esta perspectiva permite interpretar os resultados de Eráti de forma mais ampla. Quando um beneficiário utiliza o crédito para adquirir uma motobomba, expandir a área cultivada, contratar trabalhadores e, posteriormente, investir em transporte e comércio, o financiamento deixa de operar como simples crédito agrícola e passa a actuar como capital inicial para uma pequena trajectória de diversificação económica. O rendimento passa a ser composto por várias fontes, reduzindo parcialmente a dependência de uma única actividade.

Roaneque (2024) ao analisar comunidades rurais de Nacarôa, mostra que a insuficiência de crédito agrário limita a capacidade dos camponeses de aumentar a produtividade e melhorar a renda. O autor destaca também que a ausência de acesso efectivo ao financiamento, associada a dificuldades de comercialização e apoio técnico, mantém associações de produtores numa situação de baixa capacidade de geração de excedentes. Esta evidência aproxima-se do caso de Eráti e reforça a necessidade de olhar para o crédito como parte de uma cadeia de produção e comercialização.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

Emprego e diversificação das fontes de renda vs crédito

A geração de renda rural possui uma dimensão directa e outra indirecta. A dimensão directa corresponde ao rendimento obtido pelo próprio beneficiário através da actividade financiada. A dimensão indirecta surge quando o investimento criado procura por mão-de-obra, transporte, processamento, comercialização ou outros serviços. Esta segunda dimensão é particularmente importante para avaliar o impacto do OIIL sobre a empregabilidade rural.

Castel-Branco et al. (2009) sublinham que os efeitos dos fundos de iniciativa local alcançam a produção, o comércio, o emprego e a distribuição de rendimento, esta relação aparece de forma concreta nos casos de beneficiários que contrataram camponeses durante a safra, criaram postos de trabalho numa moagem e abriram actividades de transporte e comércio. O efeito económico do crédito, portanto, não se restringe ao agregado familiar do mutuário.

Forquilha (2010), ao discutir descentralização, pobreza, governação local e OIIL em Moçambique, ajuda a enquadrar o fundo também como instrumento de governação territorial. A qualidade do impacto depende, por isso, da capacidade institucional de seleccionar projectos viáveis, acompanhar os beneficiários, promover participação e assegurar que os recursos cheguem a actividades com potencial produtivo.

Condicionantes do efeito do crédito rural

A literatura e os dados documentados em outros estudos, convergem num ponto essencial: o crédito não é uma variável isolada. O seu efeito sobre a renda é mediado por educação, assistência técnica, acesso a informação, mercados, infra-estruturas, tecnologias e riscos climáticos. Entretanto, regista precisamente que os beneficiários que não sentiram melhoria significativa estavam associados a problemas como falta de acesso aos mercados, ausência de assistência

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

técnica, insuficiente capacitação inicial e dificuldades de gestão financeira e de risco.

Moscas et al. (2013) identificam falhas de mercado, riscos e condições financeiras desfavoráveis como factores que restringem o papel do crédito no sector agrário.

Roaneque (2024), por seu turno, mostra que a dificuldade de acesso ao crédito formal e a exigência de garantias podem excluir precisamente os produtores mais pobres. Consequentemente, uma política de crédito rural inclusiva precisa reduzir não apenas a restrição financeira, mas também as barreiras institucionais e produtivas que impedem o uso eficiente dos recursos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação adoptou o paradigma interpretativo, por procurar compreender as experiências e percepções dos beneficiários sobre a utilização do crédito e os seus efeitos na vida económica das famílias como escopo essencial do artigo.

O interpretativismo como alternativa metodológica ressalta a importância das perspectivas individuais e das experiências humanas na construção do conhecimento. Ao valorizar o significado atribuído pelos actores sociais às suas próprias acções, o interpretativismo permite uma compreensão mais rica e contextualizada dos fenômenos sociais, contribuindo para uma ciência que não apenas descreve, mas também interpreta e problematiza (Damásio e Silva, 2024).

A abordagem é quali-quantitativa, orientada pelo método indutivo, permitindo partir dos relatos e evidências particulares interpretar padrões de geração de renda e empregabilidade.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

No que concerne ao método da pesquisa, conforme sustenta Soares, Tauil, Donzelli, Fontana, Mazucato e Chotolli (2018) houve um percurso à partir de constatação ou levantamento de informações particulares até chegar a conclusões sobre a realidade estudada.

Tratando-se de um caso específico, urge dizer que a pesquisa é do tipo estudo de caso, o qual ajudou a fazer estudo exaustivo de um ou poucos objectos de pesquisa, de maneira a permitir o aprofundamento do seu conhecimento, uma vez que houve uma grande profundidade e pequena amplitude, pois procurou conhecer a realidade de um grupo de pessoas acerca do financiamento OIIL em Eráti (Zanella, 2013).

No que diz respeito às técnicas de colecta de dados, foi orientada entrevista semi-estrutura para os participantes e foi feita a análise documental a alguns documentos referentes ao OIIL e a geração de renda no Distrito de Eráti.

A entrevista foi a técnica que utilizou perguntas ao entrevistado como forma de aquisição de informações específicas, fazendo-se colecta de dados, diagnóstico e orientação, tendo sido uma potencialidade na obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos envolvidos na pesquisa; obtenção de dados acerca do comportamento; os dados colectados podem ser classificados; o entrevistado não necessita saber ler e escrever; oferece a possibilidade de esclarecimentos; permite observar algumas expressões durante a sua execução, através de gestos e voz do entrevistado (Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka, 2018).

Ao nos referirmos de análise documental neste artigo, importa dizer que estes documentos são percebidos como sendo, arquivos, registros estatísticos, diários, biografias, jornais, revistas, entre outros, que possam ajudar na pesquisa e ainda podem ser exemplos de documentos, os registros em comunicação:

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

jornais, revistas, programas de rádio e televisão, panfletos, boletins e outros (Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka, 2018).

Participantes do estudo

No que concerne aos participantes, importa dizer que foram envolvidas 32 comunidades financiadas pelo OIIL, tendo sido seleccionados 10 beneficiários individuais e 2 associações ligadas a projectos agrários.

A apresentação e análise de dados e discussão de resultados, baseou-se na análise de conteúdo tendo em conta as categorias em função dos depoimentos que foi feita por categorização temática, privilegiando quatro dimensões: (i) utilização do crédito; (ii) produção e produtividade; (iii) geração e diversificação da renda; e (iv) auto-emprego e criação de emprego.

A análise do conteúdo tem sido percebida como sendo uma técnica de pesquisa que busca permitir a criação de inferências sobre determinado conteúdo. Para tanto, os pesquisadores realizam a codificação do conteúdo, fazendo a aplicação de códigos, que vão formar categorias. Apesar de, frequentemente, serem vistos como sinônimos, cada um desses termos é importante para uma aplicação adequada da técnica (Sampaio e Lycarião, 2021).

Por razões de anonimato, os participantes são identificados como B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8, B9 e B10. As falas apresentadas no artigo são mantidas como depoimentos ilustrativos, sem identificação nominal. Os resultados percentuais são apresentados como percepções dos participantes dos beneficiários do OIIL.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

Utilização do crédito OIIL e expansão da capacidade produtiva

Os dados indicam que o crédito foi utilizado principalmente como capital produtivo. Em vez de permanecer exclusivamente destinado ao consumo imediato, parte relevante dos recursos foi direccionada para a ampliação da actividade económica. Esta característica é importante porque permite distinguir crédito produtivo de simples transferência de rendimento. O recurso torna-se gerador de rendimento quando é convertido em activos, insumos, equipamentos ou actividades que produzem novos fluxos monetários.

Na fala do do participante B3 encontram-se as intenções e concretização do uso dos valores adquiridos, ao se referir que

> *Quando recebi aquele de iniciativa locais, aumentei a minha área de produção de girassol e soja, comprei uma motobomba para me facilitar na irrigação e contratei outros camponeses para me apoiar durante a o período de produção agrícola.*

Portanto este depoimento de B3 evidencia uma sequência económica particularmente relevante tais como:

1. Financiamento;
2. Aquisição de meios de produção;
3. Expansão da área cultivada;
4. Contratação de mão-de-obra;
5. Aumento da produção, e;
6. Diversificação posterior para transporte e comércio.

Os efeitos deste OIIL, portanto, ocorreram por encadeamentos sucessivos. A motobomba, por exemplo, não representa apenas um bem adquirido; representa capacidade adicional de produzir em condições menos dependentes da disponibilidade imediata de chuva.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

A evidência aproxima-se da interpretação de Castel-Branco et al. (2009), segundo a qual o desenvolvimento rural exige articulação entre tecnologia, produção, comércio e emprego e ao mesmo tempo converge com Mosca et al. (2013) que identificam o acesso ao financiamento como elemento relacionado com investimento e inovação.

Contudo, a experiência de Eráti demonstra que o financiamento só ganha dimensão económica quando existe capacidade de transformar o recurso financeiro em actividade productiva.

Crédito e diversificação das fontes de renda

Um dos resultados mais relevantes é a diversificação das fontes de renda, pois os beneficiários não permaneceram necessariamente concentrados numa única actividade agrícola.

As evidências demostram que investimentos em bancas, transporte, moagem e criação de animais, além da produção agrícola ajudam para o desenvolvimento dos utentes deste OIIL e aos mesmo tempo que se percebe que esta diversificação pode ser interpretada como estratégia de redução da vulnerabilidade económica, pois diferentes actividades geram receitas em momentos distintos e permitem compensar parcialmente perdas de uma actividade com ganhos de outra.

O caso de B3 é ilustrativo, ao depor que:

> *depois do investimento na produção, eu adquirí três motorizadas para fazer a actividade de táxi, abrí uma banca para comercialização do feijão que eu produzo e que eu compro à partir de outros produtores agrícolas e acabei colocando o meu filho a trabalhar comigo nestas actividades para ele ganhar alguma coisa para a sua sustentabilidade.*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

Como se pode perceber pelos depoimentos do nosso participante, a trajectória mostra como um financiamento inicialmente associado à agricultura pode gerar efeitos multiplicadores sobre comércio, transporte e emprego. Esta constatação é coerente com a análise feita pelos pensadores Castel-Branco et al. (2009) onde afirmam que as famílias rurais moçambicanas possuem estratégias económicas diversificadas, combinando agricultura, comércio, transporte e outras formas de trabalho. Assim, avaliar os efeitos do OIIL exclusivamente pelo aumento da produção agrícola seria insuficiente. O indicador mais apropriado é a capacidade do crédito de ampliar a base económica do agregado familiar.

Crédito e empregabilidade rural

A empregabilidade constitui uma dimensão central dos resultados, isto porque o crédito produziu auto-emprego para os próprios beneficiários e, em alguns casos, emprego para terceiros. Isto significa que o OIIL não actuou somente como mecanismo de geração de renda familiar, mas também como instrumento de circulação de rendimento dentro da comunidade.

No depoimento do nosso participante B4, ele apresenta em sua fala de que

> *Do valor recebido, ajudou no que eu precisava, na aquisição de uma moagem que serve a comunidade, empreguei duas pessoas da comunidade que fazem turno (B4).*

A fala deste nosso participante revela que existe um segundo mecanismo de efeito do OIIL, onde por via deste, a aquisição de uma moagem criou um serviço económico com procura comunitária e, simultaneamente, dois postos de trabalho.

O financiamento converteu-se, deste modo, em activo produtivo e em oportunidade de emprego. O resultado é consistente com Castel-Branco et al.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

(2009), OIIL (2016) & PEDSA (2010) que identificam efeitos dos fundos de iniciativa local sobre emprego e distribuição de rendimento.

Tendo em conta às informações avançadas através das categorias temáticas, importa referir que os dados quantitativos indicam ainda que 21% dos indicadores associados ao impacto percebido foram atribuídos ao auto-emprego, 19% à criação de emprego para terceiros, 12% à contratação de trabalhadores, 18% ao aumento da produção, 16% ao aumento da renda e 14% à diversificação da actividade económica.

Tabela 1. Percepção dos participantes sobre o impacto do OIIL na renda

Percepção	Percentagem
Melhoria significativa	40%
Melhoria moderada	30%
Melhoria reduzida/irregular	20%
Sem melhoria significativa	10%

Fonte: Própria (2026).

A distribuição revela uma percepção predominantemente positiva: 70% dos participantes situaram o impacto entre melhoria significativa e melhoria moderada. Apenas 10% reportaram ausência de melhoria significativa. Contudo, a existência de 20% de melhoria reduzida ou irregular impede uma leitura positiva do programa. O resultado mais adequado é reconhecer que o crédito produziu efeitos, mas com intensidade diferenciada.

Impacto do OIIL sobre a renda familiar: entre aumento, estabilidade e vulnerabilidade

A geração de renda deve ser distinguida do simples aumento momentâneo de dinheiro disponível. Renda rural sustentável implica capacidade de manter ou renovar a actividade produtiva, cobrir custos, reinvestir e gerar excedentes. Os

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

dados sugerem que alguns beneficiários conseguiram reinvestir os resultados do crédito na própria actividade, criando um processo de reprodução ampliada do capital.

A percepção de melhoria significativa por 40% dos participantes pode ser associada aos casos em que o financiamento se transformou em activos produtivos e em actividades com fluxos relativamente diversificados.

A melhoria moderada, correspondente a 30% e sugere que, para uma parte dos beneficiários, o crédito ajudou, mas não foi suficiente para provocar uma alteração estrutural da situação económica.

Já os 20% que reportaram melhoria reduzida ou irregular devem ser interpretados à luz dos constrangimentos identificados no próprio estudo: acesso limitado aos mercados, ausência de assistência técnica, insuficiente capacitação inicial e fragilidades na gestão financeira e de risco.

Mosca et al. (2013) afirmam que as restrições do sector agrário moçambicano são sistémicas e não podem ser resolvidas exclusivamente pela disponibilização de crédito.

Crédito, mercados e conversão da produção em rendimento monetário

Um dos pontos críticos do estudo é a passagem da produção para a renda, pois, produzir mais não significa necessariamente ganhar mais. Se o agricultor vende no momento de maior oferta, enfrenta preços baixos ou não dispõe de transporte e armazenamento, parte do benefício do aumento da produção pode ser apropriada por intermediários ou perdida por deterioração.

Neste aspecto, a análise de Castel-Branco et al. (2009) é particularmente útil: a economia rural deve ser compreendida como um sistema articulado de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

produção, comércio, infra-estruturas, tecnologia e serviços. O crédito OIIL produz efeitos mais consistentes quando permite que o beneficiário ultrapasse simultaneamente várias restrições. A motobomba, por exemplo, aumenta a capacidade produtiva; a motorizada reduz custos de mobilidade; a banca cria um canal de venda; e a moagem transforma a produção num serviço comercial.

Roaneque (2024) chega a uma conclusão complementar no caso de Nacarôa: as comunidades podem possuir experiência agrícola e capacidade produtiva, mas continuar sem rendimento suficiente quando lhes faltam crédito, meios de produção e condições de comercialização. A comparação reforça a interpretação de que o impacto do OIIL em Eráti não deve ser atribuído apenas ao dinheiro recebido, mas à possibilidade de o financiamento activar outros recursos locais.

Crédito, inclusão económica e desigualdades entre beneficiários

Embora os resultados sejam globalmente positivos, o efeito do OIIL não foi homogéneo. Os dados demostram que os beneficiários com maior capital humano e social tendem a aproveitar melhor o financiamento, enquanto os mais vulneráveis enfrentam maiores dificuldades, o que faz com que seja considerado um resultado teoricamente importante, visto que, uma política de crédito pode reduzir restrições de capital, mas pode também reproduzir desigualdades quando apenas os indivíduos com maior capacidade de gestão conseguem transformar o financiamento em negócios sustentáveis (Morduch, 2015).

Um estudo similar conduzido por Cabral (2016), afirma que 72,9% dos agricultores sem crédito não possuíam escolaridade formal, relacionando a baixa escolaridade com limitações na adopção de práticas inovadoras.

Independentemente da necessidade de conferir a fonte primária dessa estatística, a questão substantiva é relevante: crédito sem literacia financeira, capacitação técnica e acompanhamento pode ter retorno limitado. Assim sendo,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

a política pública deve deslocar-se da lógica “dar crédito” para a lógica “financiar uma trajectória produtiva” ao se almejar que esta trajectória inclua diagnóstico da actividade, plano simplificado de negócio, formação, assistência técnica, ligação ao mercado, monitoria e mecanismos de recuperação ou reestruturação em caso de choque.

CONCLUSÃO

O estudo procurou analisar como o crédito disponibilizado pelo OIIL contribuiu para a geração de renda dos pequenos produtores do distrito de Eráti, no período de 2015 a 2016. Com base nos dados analisados, conclui-se que o crédito teve um contributo positivo para a geração e diversificação da renda rural, sobretudo quando foi aplicado em actividades produtivas capazes de criar novos fluxos de rendimento.

A evidência empírica mostra que o financiamento permitiu ampliar áreas de produção, adquirir equipamentos como motobombas, contratar mão-de-obra, instalar actividades de transformação e comércio e desenvolver serviços de transporte. O efeito, portanto, não se limitou ao beneficiário directo, pois, em determinados casos, o investimento criou auto-emprego e oportunidades de trabalho para outros membros da comunidade, confirmando a relevância do OIIL como instrumento de geração de renda e promoção da empregabilidade rural.

A percepção dos participantes reforça a conclusão de que embora a maioria indique melhoria significativa da renda, e a minoria reportem melhoria reduzida ou irregular, estes resultados demonstram que o efeito foi heterogéneo e não permite afirmar que o crédito, por si só, tenha eliminado as limitações económicas das famílias.

O OIIL funcionou como catalisador e não como solução isolada, pois o crédito aumentou a capacidade de investir, mas a transformação desse investimento em renda sustentável dependeu de factores complementares: assistência técnica,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

capacitação, educação, gestão financeira, acesso a mercados, infra-estrutura, tecnologias adequadas e capacidade de enfrentar riscos climáticos.

A experiência de Eráti demonstra que políticas de crédito rural podem contribuir para elevar a renda e a empregabilidade quando financiam actividades economicamente viáveis e são acompanhadas por mecanismos que garantam a continuidade do processo produtivo.

O desafio para as políticas públicas não é apenas aumentar o número de beneficiários, mas aumentar a capacidade de cada financiamento produzir rendimento, emprego, reinvestimento e acumulação local.

Sugestões

Sugestão para melhoria	Acção
Integrar crédito e assistência técnica	Cada financiamento deve ser acompanhado por um plano mínimo de assistência técnica, sobretudo para actividades agrícolas, pecuárias e de transformação.
Adequar o financiamento ao ciclo produtivo	Os prazos de reembolso devem considerar os ciclos agrícolas e os períodos de comercialização, evitando que o produtor seja obrigado a vender a preços desfavoráveis apenas para cumprir prestações.
Fortalecer o acesso aos mercados	O OIIL deve ser articulado com compradores, feiras, cooperativas, agro-processadores e mecanismos de informação sobre preços, para transformar aumento da produção em rendimento efectivo

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

Priorizar investimentos com efeito multiplicadores	Devem ser valorizados projectos que, além de gerar renda para o beneficiário, criem serviços locais, emprego e ligações económicas, como moagens, transporte, irrigação, armazenamento e pequenas unidades de transformação.
Aprimorar monitoria e avaliação	A avaliação do OIIL deve medir não apenas o número de projectos financiados, mas também sobrevivência dos negócios, evolução da renda, empregos criados, reinvestimento, produtividade e acesso a mercados

Fonte: Própria (2026)

Referências Bibliográficas

Cabral, C. B. (2016). *Impacto do crédito agricola na geração de renda -OIIL (Mocuba, 2015 a 2016).* Monografia defendidida na Universidade Zambeze-Mocuba. Moçambique.

Damásio, C. e Silva, D. (2024). Positivismo e interpretativismo: um diálogo entre abordagens epistemológicas. *SemeAd 2024. XXVII Seminários em Administração*. 05, 06, 07 e 08 de novembro de 2024 ISSN 2177-3866. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Castel-Branco, N., Massingue, N., & Ali, R. (2009). *Desafios de desenvolvimento Rural em Mocambique.* Maputo, moçambique: IESE.

Forquilha, S. (2010). *Reformas de descentralização e redução da pobreza num contexto de Estado neo-patrimonial: Um olhar a partir dos conselhos locais e OIIL em Moçambique* (Pobreza, vulnerabilidade e governação ed.). Maputo, Moçambique: IESE.

Karlan, D., & Zinman, J. (2011). *Microcredit in theory and practice: Using randomized credit scoring for impact evaluation.* Science, 322(6035), 1278-1284.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/08/2026 - **Accepted:** 30/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1a431q71
Pages: 1-19

Morduch, J. (2015). *O impacto das microfincas na renda familiar, em sociedades viradas a producao agricola.* Brazil: Vozes.

Mosca, J., & Nova, Y. (2022). *Crédito interno ao sector agrário: Desaparecendo no tempo.* Maputo, Moçambique: Observatorio do meio rural.

Mosca, J., Bruna, N., Pereira, K. A., & Dada, Y. (2013). *Crédito agrário. Observador Rural, 11.* Maputo, Moçambique: Observatorio do Meio Rural.

OIIL. (2016). *Relatórios de atividades e balanço do crédito rural 2015–2016: Distrito de Eráti.* Maputo, Moçambique.

PEDSA. (2010). *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário de Moçambique.* Maputo, Moçambique: Ministério da Agricultura.

Pereira, A. S., Shitsuka. D. M., Parreira, F. J e Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria, Brasil: Universidade Federal de Santa Maria.

Roaneque, N. L. (2024). O impacto do microcrédito no desenvolvimento rural e na redução da pobreza no sector agrícola em Moçambique: Uma análise a partir das experiências e desafios das comunidades de Nacarôa. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 14(1), 156–171. https://doi.org/10.11606/issn.2237-1095.rgpp.2024.220643.

Sampaio, R. C. e Lycarião, D. (2021). *Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação*. Brasília, Brasil: Enap.

Soares, A. G., Tauil, C. E., Donzelli, C. A., Fontana, F., Mazucato, T. P. S., e Chotolli, W. P. (2018) *Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico*. Penápolis, Brasil: FUNEPE.

Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. (2ª ed.). Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina/Sistema UAB.

CC BY